

# A trajetória de Lilly Ebstein Lowenstein entre Berlim e São Paulo

---

*The trajectory of Lilly Ebstein Lowenstein between Berlin and São Paulo*

---

Monica Musatti Cytrynowicz<sup>1</sup>  
Roney Cytrynowicz<sup>2</sup>

---

1. Pesquisadora e editora da Editora Narrativa Um – Projetos e Pesquisas de História.

2. Historiador e doutor em história pela USP. São coautores do livro *Ciência e Arte. A Trajetória de Lilly Ebstein Lowenstein entre Berlim e São Paulo* (S.P., Ed. Narrativa Um, 2013).

---

## Resumo

A trajetória de Lilly Ebstein Lowenstein combina diversas perspectivas, a da mulher emancipada, profissional, imigrante e formada em um saber técnico especializado, a das instituições científicas e a da história do desenho e da fotografia científica –, tornando seu percurso emblemático de momentos significativos da história da ciência, entre Alemanha e Brasil, no século 20.

## Palavras-chave

Lilly Ebstein Lowenstein, história do desenho, fotomicrografia, história da ciência.

## Abstract

*The trajectory of Lilly Ebstein Lowenstein combines diverse perspectives, the emancipated woman, professional, immigrant and formed in a knowledge expert, scientific institutions and the history of drawing and photography, making your science course emblematic of significant moments in the history of science, between Germany and Brazil, in the 20 century.*

3.

O livro é: Cytrynowicz MM e Cytrynowicz R. *Ciência e Arte. A Trajetória de Lilly Ebstein Lowenstein entre Berlim e São Paulo* (S.P., Narrativa Um, 2013). As exposições foram realizadas nas estações de Metrô Clínicas e Santa Cecília em 2013, no Museu da Santa Casa de São Paulo e na Escola Lette-Verein, em Berlim, em 2016. O site é [www.lillyebstein.com.br](http://www.lillyebstein.com.br).

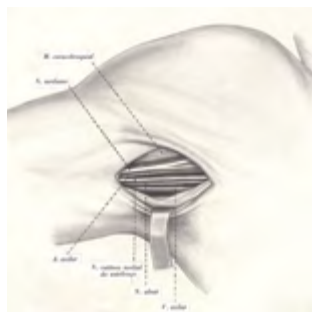
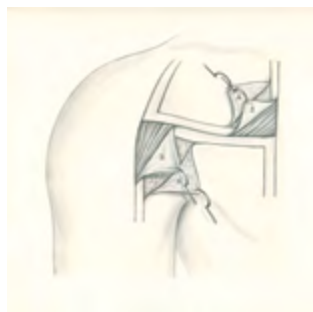
### Keywords

*Lilly Ebstein Lowenstein, history of drawing, photomicrography, history of science.*

A singular trajetória profissional de Lilly Ebstein Lowenstein como desenhista e fotomicrografa, primeiro na Alemanha a partir de 1914, depois na Faculdade de Medicina da USP, entre 1926 e 1955, e no Instituto Biológico, nos anos 1930, foi estudada e registrada a partir de 2013 em um projeto que envolveu a pesquisa histórica e a digitalização de seu trabalho (que estava disperso em revistas científicas e no acervo do Instituto Biológico), a publicação de um livro, a criação de um site e a realização de exposições em São Paulo e em Berlim (como parte das celebrações dos 150 anos da escola Lette-Verein na qual ela estudou).<sup>3</sup>

Além do acervo (doado ao Museu de Medicina da Santa Casa), que estava com sua neta e idealizadora



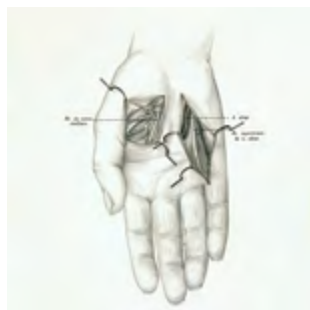
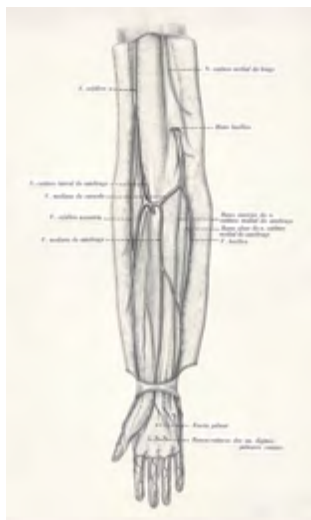


4. As informações sobre a história da escola Lette-Verein estão em Obschernitzki D. *Der Frau ihre Arbeit!*. Berlin, Edition Hentrich Berlin, 1987 e Obschernitzki D e Weber-Andreas K. *Im Blick: Die fotografin ...aber was noch? Frauenberufe im Lette-Verein 1866-1982*. Berlin, 1991 (a tradução do alemão foi de Marina P. Smit).

do projeto, Ester Silva Loewenstein, esta pesquisa identificou ilustrações de Lilly em 150 artigos de Medicina e de Zoologia, 18 teses da FMUSP, 10 livros e 188 originais no acervo do Instituto Biológico. Pode-se dizer que seu relevante trabalho como ilustradora científica e sua importante contribuição a duas instituições centrais da pesquisa em São Paulo e no País e a dezenas de pesquisadores estavam esquecidos e eram desconhecidos pela maioria dos pesquisadores desde a sua aposentadoria, nos anos 1950.

Lilly, filha de Martha Koblinski Ebstein e Georg Ebstein, judeus alemães, nasceu em Breslau, Alemanha, (hoje Wrocław, Polônia), em 7 de abril de 1897. A família mudou-se para Berlim onde Lilly cursou, entre 1911 e 1914, a escola Lette-Verein. Lilly concluiu a formação em “Fotografia Científica”, curso que incluía as disciplinas de Processo Negativo, Processo Positivo, Retoque, Desenho, Fotomicrografia, Radiografia, Química Experimental, Química Fotográfica, Ótica e Contabilidade. A Fotografia Científica formava mulheres profissionais para trabalhar, entre outros, em institutos de Medicina e Veterinária.

A história da escola Lette-Verein e a trajetória de Lilly Ebstein são emblemáticas do processo de emancipação das mulheres. Fundada em Berlim em 1866, a escola se destinava a profissionalizar mulheres, inicialmente como professoras ou governantas. A partir dos anos 1870, a escola se transformou em um modelo pioneiro de formação profissional, com cursos técnicos nas áreas de Comércio, Ciências Domésticas, Telegrafia, Tipografia, Encadernação de Livros e Metalografia.<sup>4</sup> A abertura do curso de Técnica Fotográfica em 1890 marcou o início de um



novo campo de trabalho, inicialmente o aspecto artístico, depois também o científico.

Foi em meados do século 19 que teve início o movimento de emancipação das mulheres na Europa: trabalho assalariado, autonomia civil, direito à instrução e participação na política. Essas aberturas tiveram como lugares importantes de atuação o trabalho das mulheres nas fábricas da Revolução Industrial, mas também nos laboratórios científicos e em escolas profissionalizantes (Perrot e Duby 1991; Hobsbawm, 1988). Na Alemanha, o final da Primeira Guerra Mundial, quando Lilly iniciava sua vida profissional, significou o fim do Império e o início da República, período que ficou conhecido como República de Weimar (1918-1933). Foram anos de intensa efervescência política, cultural, artística e científica, assim como de instabilidade política, crise econômica, desemprego e hiperinflação.

Lilly casou-se com Max Lowenstein em 1919 e o casal teve dois filhos. Lilly manteve uma carreira profissional na Alemanha. Entre seus trabalhos, ela realizou ilustrações para a obra *Pathologische Anatomie*, provavelmente a mais importante publicação da área, organizada pelo médico patologista Karl Albert Ludwig Aschoff (1866-1942), professor da Universidade de Freiburg. Na edição de 1921 existem ilustrações suas nos capítulos IX (*Harnapparat*) e capítulo XII (*Verdauungsorgane*), escritos pelo próprio L. Aschoff, e no capítulo XV (*Haut*), escrito por L. Jores. Suas ilustrações aparecem também em reedições posteriores, como a de 1928 e a de 1936. Lilly assinava suas ilustrações como “L. Ebstein”, assinatura que manteve ao longo da vida.

5. Sobre a fundação do Instituto Biológico, ver Cândido da Silva, André Felipe. *Ciência nos Cafezais: a Campanha contra a Broca do Café em São Paulo (1924-1929)*, Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em História das Ciências Sociais, Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz, 2006. Sobre o acervo do Instituto Biológico, ver: Rebouças MM e Campos Farinha AE de. “Ilustradores Científicos do Instituto Biológico: Uma Contribuição para a Ciência”. In: [www.biológico.sp.gov.br/docs/pag/v2\\_1/reboucas1.htm](http://www.biológico.sp.gov.br/docs/pag/v2_1/reboucas1.htm); Rebouças MM et alli., “O Instituto Biológico e seu Acervo Documental”. *Cadernos de História da Ciência. Instituto Butantan*, vol. 5, n. 1, jan./junho 2009, e D’Agostini S. *Organização da Coleção de Fotografias em Suporte sobre Papel para Formação do Acervo do Instituto Biológico*. Curso de Especialização em Museologia/MAE-USP, 2002.

Lilly e sua família decidiram deixar a Alemanha e em 1925 desembarcaram em São Paulo. Em 1926, Lilly foi contratada pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo e passou a trabalhar como desenhista e fotomicrografa (*Annaes* FMUSP 1926; Atas da Congregação FMUSP 1966). Em poucos anos, ela consolidou um lugar de trabalho prestigiado como principal desenhista e fotomicrografa da Faculdade. Sua contratação definiu novo status para o desenho científico nas pesquisas e nas publicações da instituição. Na edição inaugural dos *Annaes da Faculdade de Medicina de São Paulo*, primeira publicação anual da Faculdade e que começou a ser editada em 1926, ela ilustrou um artigo do professor de Anatomia Alfonso Bovero. O artigo (uma “nota preliminar”) era: “De Uma Especial e Constante Ossificação Endodural Prehypophysaria no Gen. ‘Bradipus’”.

Entre 1916 e 1931 a Faculdade passou por uma organização científica e acadêmica, com ênfase nas Cadeiras básicas, incluindo Microbiologia e Parasitologia, apoio ao trabalho nos laboratórios e aulas práticas e valorização de professores que fossem também pesquisadores (Mota, 2005). O trabalho de Lilly, ilustrando livros, teses e artigos baseados em pesquisas originais, era requisito imprescindível que garantia este novo lugar da Faculdade de Medicina como centro de pesquisa e de divulgação de conhecimento (Ribeiro, 1997)<sup>5</sup>.

Entre 1926 e 1930 foram publicadas ilustrações e fotomicrografias em um total de 22 artigos apenas nos *Annaes*, em trabalhos dos professores Alfonso Bovero, Renato Locchi, Carmo Lordy, Luiz Tinoco Cabral, Jarbas Barbosa de Barros, Ernesto de Souza Campos, Floriano Paulo de Almeida, Juvenal Ricardo Meyer, M. Amorim, J. Oria, Cunha Motta, M. Barros Erhart, Paulo Sawaya, Odorico Machado de Souza, H. Cerruti e Paulo Q. T. Tibiriça, em áreas tais como: Anatomia Descritiva e Topográfica e Anatomia Patológica, Parasitologia, Microbiologia, Embriologia, Histologia, Técnica Cirúrgica, Clínica Cirúrgica e outras. As ilustrações de Lilly estavam presentes também nas teses. As duas primeiras

6. Sobre Bovero e sua escola, Liberti EA. "Escola Anatômica de Alfonso Bovero": de onde veio; para onde vai?" O *Anatomista* - SBA, Ano -1, Volume -1, Janeiro de 2010.

7. Processos Reitoria 50-1-11494-1-0 (como Lilli Ebstein) / Arquivo da Reitoria da Universidade de São Paulo.

fotomicrografias publicadas estão no artigo "Em Torno de um Caso de Cystodermoma do Ovário" de José Oria, na *Revista de Medicina*, do Centro Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo em 1927.<sup>6</sup>

Lilly se tornaria "Desenhista Foto-Micrógrafo Chefe" da Seção Técnica de Desenho e Fotografia em 1932, função que manteve até se aposentar em 1955<sup>7</sup> (em 1934, a Faculdade foi incorporada à recém-fundada Universidade de São Paulo). Mulher imigrante, ela conquistou um lugar e reconhecimento social e profissional em um período no qual eram extremamente restritos os lugares profissionais abertos às mulheres de classe média, entre eles o magistério e a enfermagem.

O trabalho de Lilly, entre o desenho e a fotografia microscópica, era variado, exigia o domínio de diversas técnicas e suas utilizações distintas (impressão em livro ou utilização em aulas, por exemplo). O domínio da microfotografia exigia também um denso conhecimento técnico de lentes e de revelação e ampliação de imagens em diversos formatos e suportes.

Os padrões, cânones, do desenho ou ilustração científica, médica e biológica nos quais Lilly estava inserida, com seus ideais de representação de objetividade, realismo e cientificidade, se consolidaram em meados do século XIX (Rifklin et. al., 2006; Ford, 1993). O desenho realizado por Lilly e outros profissionais não era decorativo, acessório ou secundário, mas parte intrínseca e indispensável da pesquisa, do estudo, do registro documental e didático, das aulas, da publicação científica e da formalização dos procedimentos. O texto e as suas indicações não eram suficientes para consolidar e divulgar o novo conhecimento ou técnica, seja a identificação e descrição de uma patologia seja as etapas de um procedimento cirúrgico. A ilustração contém informações que o texto por si só não poderia transmitir. O aspecto artístico dos desenhos estava a serviço da informação científica e se destinava a torná-la a mais precisa, informativa e didática possível.



Na primeira metade da década de 1930, Lilly Ebstein Lowenstein manteve também uma intensa e importante colaboração com o Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal, fundado em 1927, e ilustrou publicações científicas e de divulgação principalmente em trabalhos de José Reis. A partir de 1930 passou a funcionar no Instituto um grupo de estudos de Ornitopatologia, inicialmente um apêndice do laboratório de vírus e espiroquetas, que tinha por objetivo realizar pesquisas em avicultura, e se tornaria seção em 1934 (Ribeiro, 1997; Reis, 1940). O primeiro livro resultante dessas pesquisas foi *Moléstias das Aves Domésticas*, de José Reis, em 1932 (Reis, 1932). O trabalho de Lilly permitiu também a concretização de uma linha de atuação que era a produção de folhetos e artigos acessíveis, com ilustrações claras e didáticas, aos pequenos produtores rurais, na identificação e tratamento de doenças, em especial de aves, e para a organização da produção.

O início da trajetória e do trabalho como ilustradora científica de Lilly Ebstein Lowenstein se deu, portanto, em duas instituições centrais da pesquisa no Estado e no País. Na Faculdade de Medicina, Lilly foi contratada no momento em que se tornava um centro de pesquisa médica, com laboratórios e equipamentos, e não apenas uma escola de ensino e de prática médica. O trabalho de Lilly, com suas ilustrações e fotomicrografias, era imprescindível à



pesquisa científica e sua divulgação. Sua especialidade, como chefe da Seção de Desenho, permitiu documentar pesquisas, sua utilização em aulas e publicação em artigos, livros e teses, garantindo a produção e a circulação do conhecimento com uma precisa sistematização. O mesmo ocorreu no Instituto Biológico nos anos 1930, que se afirmou como um centro científico de reconhecimento nacional e internacional (Rebouças et. al., 2015).

Lilly Ebstein Lowenstein se manteve ativa até a sua aposentadoria em 1956. Entre seus principais e últimos trabalhos está a série de desenhos para o manual de *Anatomia Topográfica. Parte Especial. Membro Superior*, do professor Odorico Machado de Souza, publicado em 1956. A trajetória de Lilly combina diversas perspectivas, a da mulher emancipada, profissional, imigrante e formada em um saber técnico especializado, a das instituições científicas e a da história do desenho e da fotografia científica –, tornando seu percurso emblemático de momentos significativos da história da ciência, entre Alemanha e Brasil, no século XX.



## Referências bibliográficas

- Atas da Congregação da FMUSP, 28/06/1966 / Museu Histórico Prof. Carlos da Silva Lacaz da Faculdade de Medicina da USP.
- Cytrynowicz MM. e Cytrynowicz, R. *Ciência e Arte. A Trajetória de Lilly Ebstein Lowenstein entre Berlim e São Paulo* (S.P., Narrativa Um, 2013).
- Ford BJ. *Images of Science. A History of Scientific Illustration. New York, Oxford University Press*, 1993.
- Hobsbawm EJ. *A Era dos Impérios 1875-1914*. São Paulo: Paz e Terra, 1988.
- Mota A. *Tropeços da Medicina Bandeirante. Medicina Paulista entre 1892 e 1920*. São Paulo: Edusp, 2005.
- Obschernitzki D. *Der Frau ihre Arbeit!*. Berlin: Edition Hentrich Berlin, 1987.
- .; Weber-Andreas K. *Im Blick: Die fotografin ...aber was noch? Frauenberufe im Lette-Verein 1866-1982*. Berlin, 1991 (a tradução do alemão foi de Marina P. Smit).
- Perrot M. e Duby G. (org.). *História das Mulheres. O Século XIX*. Porto: Edições Afrontamento; São Paulo: Ebradil, 1991.
- Processos Reitoria da USP 50-1-11494-1-0 e “Pessoal Administrativo e Auxiliar da Faculdade de Medicina”, in: “Notas para a memória histórica” – *Annaes da Faculdade de Medicina de São Paulo*, 1926, 1º volume.
- Processos Reitoria 50-1-11494-1-0 (como Lilli Ebstein) / Arquivo da Reitoria da Universidade de São Paulo.
- Rebouças MM.; D’Agostini S. e Cytrynowicz R. (org.). *Catálogo Do Acervo de Ilustradores Científicos do Museu do Instituto Biológico*. São Paulo: Narrativa Um, 2015.
- Reis J. A Seção de Ornitopatologia e a Avicultura Paulista. *O Biológico*, vol. 6, ano 6, 1940, pp. 207-213.
- . *Moléstias das Aves Domésticas*. Biblioteca Agrícola Popular Brasileira, 1932.

Revista de Medicina, do Centro Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, 1927 - 4º trimestre - ano XII - nº 49.

Ribeiro MAR. *História, Ciência e Tecnologia - 70 anos do Instituto Biológico de São Paulo na defesa da agricultura 1927-1997*. São Paulo: Instituto Biológico, 1997.

Rifkin, B. A., & Ackerman, M. J. *Human anatomy: from the Renaissance to the digital age*. New York: Harry N. Abrams, 2006.

Data de recebimento: 19/01/2017

Data de aprovação: 24/07/2017